

APRESENTAÇÃO

Vinte anos de atividade do CEDEC, é o que registramos logo de saída neste número. Mas, lembrada essa trajetória, vamos à nossa temática: o tratamento de problemas de governo (na entrevista de Brasília Sallum Jr. com o presidente da República, Fernando Henrique Cardoso, no artigo de Cláudio Gonçalves Couto, e também, numa certa medida, no artigo de Leonardo Avritzer, sem falar no texto militante mas voltado para questões que abrangem toda a temática deste número de Luiz Carlos Bresser Pereira) associado ao exame de questões básicas sobre direitos (nos artigos de Boaventura Souza Santos e de Álvaro de Vita, nos quais é possível discernir um diálogo, ainda que implícito porque foram escritos de modo independente) e sobre a aplicação de critérios de justiça na avaliação de políticas (de modo explícito no artigo de Angelina Cheibub Figueiredo). Além disso tudo, um bônus, referente a um dos temas de debate centrais de *Lua Nova*, que é o das condições de construção e de efetivação de uma ordem democrática: o artigo de Tulio Kahn, que deixará preocupado quem aceita a idéia de que uma certa apatia política pode ser benéfica para a estabilidade democrática, já que se manifestaria especialmente entre os segmentos mais autoritários da sociedade.

TAMBÉM ERRAMOS

Quem disse que *Lua Nova* não faz uso do seu direito de errar? Mas também não precisaríamos fazer como fizemos no nosso último número. Nele, além de grafar errado o nome de um grande clássico em pleno título, conseguimos mais isto: (1) no artigo de Maria Victoria Benedita, “Educação para a democracia”, simplesmente omitimos a informação de que se trata de texto baseado em prova pública realizada no concurso no qual ela vinha de conquistar o título de Professora Titular na Faculdade de Educação da USP. (2) Pior ainda: no artigo de Venício A. de Lima, “Os mídia e o Cenário de Representação Política”, conseguimos

introduzir uma imprecisão conceitual em texto todo voltado para a apresentação e discussão de um conceito específico (o CR-P) no estudo dos processos comunicativos na sociedade. Fizemos isso ao substituir, na página 240, o conceito de *cultura política*, a que o texto explicitamente se referia, pelo de *hegemonia*, que não tinha lugar nesse ponto. Aos nossos autores e leitores, nossos pedidos de desculpas.